

188 - ATENDIMENTO UROGINECOLÓGICO NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DA FCT/UNESP – CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE, EM MULHERES COM QUADRO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA - Renata Rocha Bianchui (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Patrícia Ebersbach Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Edna Maria do Carmo Araújo (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - edna@prudente.unesp.br/ irinha_19@hotmail.com

Introdução: Incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como a perda involuntária de urina objetivamente demonstrada, podendo causar problemas de ordem social ou de higiene. A IU é um problema que acarreta desconforto e constrangimento, além de gerar alta morbidade por afetar os níveis psicológico, ocupacional, doméstico, físico e até mesmo o desempenho sexual. **Objetivos:** Este projeto tem por objetivo orientar, avaliar e oferecer tratamento a mulheres incontinentes, divulgar este trabalho e aumentar o número de atendimentos no setor de Fisioterapia da FCT/ UNESP. **Métodos:** Atendemos cinco mulheres incontinentes previamente avaliadas por meio de questionário e exame físico. Nosso atendimento constitui-se de duas sessões semanais, às segundas e sextas-feiras, com duração de uma hora cada. O tratamento utiliza-se da eletroestimulação endovaginal através do aparelho DUALPEX®, onde se aplicam as correntes para reforço muscular, despertar períneo e inibidor do detrusor. Utilizamos também o miofeedback PERINA® que nos indica o grau da força muscular e a forma da contração exercida pela paciente e os cones vaginais associados à cinesioterapia (exercícios pélvicos de Kegel). Cada paciente possui seu próprio eletrodo endovaginal, devidamente limpo e desinfetado a cada sessão com Lethaldeído. Os equipamentos de uso comum são lavados e protegidos com preservativos para evitar contaminações. Luvas e outras formas de proteção pessoal são utilizadas de modo a manter a higiene, assepsia e a integridade da paciente durante o tratamento. **Resultados:** Os resultados parciais mostram: 1) o tratamento proposto tem melhorado e contribuído para a qualidade de vida de mulheres incontinentes encaminhadas ao setor de Fisioterapia, 2) houve aumento no grau de força muscular e redução na perda miccional avaliados pela evolução das pacientes e pelo relato das mesmas quanto a perda urinária e 3) aumento da divulgação do tratamento na classe médica e na sociedade. A fisioterapia uroginecológica, enquanto tratamento conservador, é de importância fundamental na reeducação da musculatura perineal e na melhora da qualidade de vida de mulheres que sofrem de incontinência urinária. Os resultados são positivos, evitando muitas vezes as intervenções cirúrgicas e ainda minimizando sintomas naquelas pacientes que apresentam recidivas após o tratamento cirúrgico. Nossas pacientes têm se mostrado satisfeitas com o atendimento e relatam melhoras quanto a perda urinária, portanto, este projeto deve ter continuidade e mais estudos devem ser realizados para que os mecanismos neurofisiológicos da incontinência sejam explorados em detalhes.